

após

GRANDE
ABC

SUPLEMENTO ESPECIAL DE EDUCAÇÃO CONTINUADA

Diretrizes para a carreira



Parte integrante do Diário do Grande ABC – Não pode ser vendida separadamente

Curso de especialização requer análise minuciosa

Avaliar possibilidades, conversar com instituições e verificar credibilidade com MEC são necessários

Matheus Angieoleto

Especial para o **Diário**

matheusangieoleto@dgabc.com.br

As muitas oscilações do mercado de trabalho, que envolvem crise econômica e competitividade cada vez maior, têm obrigado tanto quem está trabalhando como quem está à busca de uma oportunidade a reciclar seus conhecimentos. Para isso, é necessário o investimento numa especialização como diferencial. Seja com caráter acadêmico ou empresarial, a escolha do curso para o *upgrade* de conhecimento deve ser bem analisada. É necessário buscar uma instituição de ensino reconhecida no mercado e pensar se o que procura realmente vai acrescentar na profissão. Não existe receita absoluta, mas “é preciso duvidar de oportunistas que vendem qualquer coisa a qualquer custo. Professor bom custa caro”, alerta o gestor da pós-graduação lato sensu (especializa-

ções e MBAs) da USCS (Universidade Municipal de São Caetano) Silton Romboli.

As pós-graduações lato sensu agrupam programas de especialização e incluem os cursos de MBA (Master Business Administration). Enquanto isso, as pós stricto sensu compreendem programas de mestrado e doutorado abertos a candidatos diplomados em cursos superiores de graduação. Uma das principais orientações é evitar instituições que colocam a sigla MBA mas não gerenciam o curso com seriedade. Silton reforça ainda que há necessidade de uma regulamentação mais firme do MEC (Ministério da Educação), fator que por sua ausência banaliza a visão do MBA pelo mercado.

Fazer entrevistas com coordenadores de cursos, pedir orientações sobre a área, avaliar o momento de mercado e criar um filtro são pontos que devem ser utilizados como base para escolher a especialização e ter su-

cesso na carreira. Por diversas vezes, a insatisfação com a área profissional é um dos principais fatores que contribuem na busca da especialização fora do campo da graduação. “Às vezes as pessoas fazem uma graduação de baixa qualidade e depois procuram uma instituição melhor para fazer a pós”, afirma Silton.

Luciano Bonetti, coordenador da Escola Metodista de Educação Corporativa, da Universidade Metodista de São Paulo, de São Bernardo, considera que além dos pontos citados por Romboli, a instituição escolhida deve ser referência na área e o aluno precisa avaliar o conteúdo programático, estrutura, possibilidades de *networking* e o corpo docente. “É preciso aliar o conhecimento teórico à vanguarda em pesquisa e professores antenados em relação ao mercado de trabalho”, aponta.

Contato próximo com o docente tanto no ponto de vista do conteúdo quanto do mercado de trabalho e desenvolvimento de ações em conjunto devem ser valorizados na hora de fazer a escolha. “Avaliar possibilidade de fazer cursos no Exterior, trabalhos de consul-

toria com espírito empreendedor, nos eixos de inovação, sustentabilidade dentro da sua área e do que você busca são pontos importantes”, destaca Bonetti. Segundo o coordenador, essas questões são primordiais na escolha assertiva de uma universidade para o curso de especialização.

O perfil de pessoas que procuram a especialização é o mais homogêneo possível. Existem aqueles que se formam e já buscam a pós-graduação para ter conhecimento aprofundado na área da graduação ou partem para outra diferente, além daqueles que foram para o mercado de trabalho e agora querem uma pós ou MBA. “Hoje existem até diretores de empresas que buscam cursos diferenciados para também adquirir conhecimento, *networking* e dar um *upgrade* na carreira”, aponta Bonetti.

O apoio que o aluno recebe facilita o momento da apresentação em um processo seletivo. Com a ajuda, o candidato age de forma natural não apenas pelo título de especialista, mas pela forma que a pós prepara as pessoas com uma ‘multiformação’.

Concorrência exige que profissionais se aprimorem

Para ser bem-visto no mercado de trabalho é preciso se manter atualizado. Com postura dinâmica e perfil profissional sério, as pessoas que já têm uma especialização terminando saindo na frente de outras que precisam se reciclar.

A professora e coordenadora dos cursos de MBA em Gestão de Pessoas e Capital Humano da FGV (Fundação Getúlio Vargas), Ana Lígia Finamor, considera que o profissional deve sempre buscar formas de se complementar e ser bem-visto no mercado de trabalho. “As portas se abrem para aqueles multifacetados”, afirma.

“Na pós você tem a instituição por trás, estabelece a rede de contatos que por muitas vezes pode ajudar a conseguir um emprego na base do quem indica”, relata Lígia.

O professor e gestor da pós-graduação lato sensu (especializações e MBAs) da USCS (Universidade Municipal de São Caetano), Silton Romboli, alerta que o principal motivo para a busca da especialização é a pressão da atividade profissional para que ocorra um tipo de “reciclagem”.

Romboli completa dizendo que a necessidade pela especialização é cada vez maior. “Antigamente bastava fazer Medicina. Hoje você precisa ser médico especialista em alguma coisa. Isso serve para todas as áreas. Ser simplesmente médico não dá a ele condições de trabalhar”, relata.

Bonetti vê a especialização nos dias de hoje como algo natural, que não deve ser escolhido simplesmente pela titulação de especialista, mas pela busca do conhecimento, principalmente por vivermos na era da informação. **MA**

